

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

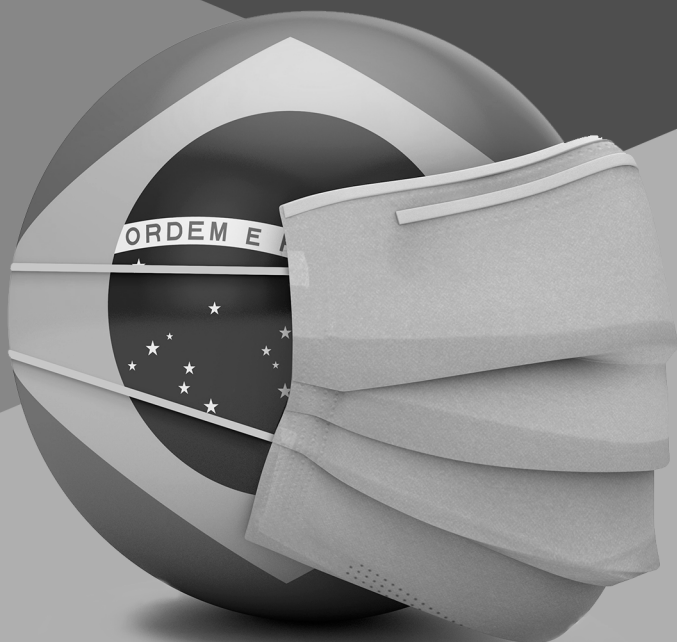
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Problemas e oportunidades da saúde brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-468-9

DOI 10.22533/at.ed.689202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO ARRAIÁ DA CAPITAL DE PALMAS-TO

Cristina Silvana da Silva Vasconcelos
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos
Allana Lima Moreira Rodrigues
Raiane Silva Mocelai
Suenne Ramos de Souza Lemos
Alcineia Ferreira dos Santos
Ieda Fátima Batista Nogueira
Taisa Souza Ribeiro
Marcus Senna Calumby

DOI 10.22533/at.ed.6892026101

CAPÍTULO 2..... 13

ALGORITMO NO TRATAMENTO DA ACNE - CONSENSO DO GRUPO IBERO-LATINOAMERICANO DE ESTUDOS DA ACNE - GILEA

Ediléia Bagatin
Mercedes Florez-White
María Isabel Arias-Gomez
Ana Kaminsky

DOI 10.22533/at.ed.6892026102

CAPÍTULO 3..... 34

ANÁLISE DE DIFERENTES MÉTODOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karolina Silva Leite de Santana
Stheffy Hevhelling Vila Verde Souza
Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza
Gabriella Silva Leite de Santana
Beatriz Barbosa de Souza de Jesus
Manoel Nonato Borges Neto
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho
Kátia Nogueira Pestana de Freitas
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira
Weliton Antonio Bastos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6892026103

CAPÍTULO 4..... 43

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Francisca Maria Pereira da Cruz
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Nayara Vanele Ribeiro Pinto
Dália Rodrigues Lima
Verônica Elis Araújo Rezende

Daniele de Oliveira Nascimento
Hanna Santana Mesquita
Cyane Fabiele Silva Pinto
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Ivone Manon Martins Costa
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.6892026104

CAPÍTULO 5.....52

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO NARRATIVA

July Grassiely de Oliveira Branco
Juliana Guimarães e Silva
Aline Veras Moraes Brilhante
Francisca Bertília Chaves Costa
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Antonio Dean Barbosa Marques
Monalisa Silva Fontenele Colares
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6892026105

CAPÍTULO 6.....68

AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DOS TESTES VDRL E FTA-ABS PARA SÍFILIS E A PREVALÊNCIA DE CASOS REAGENTES NO ESTADO DO ACRE NOS ANOS DE 2014 E 2015

Samanta das Neves Arruda
Vanessa Nascimento Possamai
Dilton Silveira dos Santos
Marcelo Hubner Moreira

DOI 10.22533/at.ed.6892026106

CAPÍTULO 7.....82

CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS DE 2013 A 2017 EM TERESINA, PIAUÍ

Maria Vitalina Alves de Sousa
Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida
Taynara Viana Paiva
Domennique Miranda Vasconcelos
Rosalvo Zafriel Sousa Menezes
Juliana Maria de Freitas
Laryssa Theodora Galeno de Castro
Cleiciane de Sousa Azevedo
Marinara de Medeiros Andrade
Fabiana Melo de Souza
Liziane Melo Carneiro
Roberta Lomonte Lemos de Brito

DOI 10.22533/at.ed.6892026107

CAPÍTULO 8	90
COVID-19 E SAÚDE OCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
João Ricardo Arraes Oliveira	
Diana Caroline Diniz Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.6892026108	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO ACONSELHAMENTO DOS TESTES-RÁPIDOS	
Fernanda Souza Dias	
Elizianne da Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6892026109	
CAPÍTULO 10	103
ENCEFALITIS POR <i>TOXOPLASMA GONDII</i> EN UN PACIENTE VIH POSITIVO: REPORTE DE CASO Y REVISIÓN DE LA LITERATURA	
Mario Iván Ruano Restrepo	
Liliana Patricia Ramírez Zuluaga	
Jhony Alejandro Díaz Vallejo	
Juan David Osorio Bermúdez	
DOI 10.22533/at.ed.68920261010	
CAPÍTULO 11	110
HIV/AIDS EM MAIORES DE 13 ANOS RESIDENTES DE PALMAS: RECORTE ENTRE 2007 E 2017	
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos	
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues	
Allana Lima Moreira Rodrigues	
Raiane Silva Mocelai	
Alcineia Ferreira dos Santos	
Ana Paula Barbosa de Brito	
Cristina Silvana da Silva Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261011	
CAPÍTULO 12	122
INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL COMPARADO A MULHERES SEM EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA	
Fernanda Oliveira Brito dos Reis	
Adolpho Dias Chiacchio	
DOI 10.22533/at.ed.68920261012	
CAPÍTULO 13	132
INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO ESTADO DO TOCANTINS EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL, DE 2008 A 2017	
Ana Paula de Santana	
Luana Lopes Bottega	
Lívia Cavalcante de Araújo	

Marcelo Henrique Menezes
Natália Cristina Alves
Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.68920261013

CAPÍTULO 14..... 135

MORTALIDADE, TENDÊNCIA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR AIDS EM PERNAMBUCO

Rafaela Gomes Ribeiro de Sá
Lucilene Rafael Aguiar
Romildo Siqueira de Assunção
Aline Beatriz dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.68920261014

CAPÍTULO 15..... 146

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ADMITIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE UMA POLICLINICA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE MANAUS-AM

Tainan Fabrício da Silva
Yamile Alves Silva Vilela

DOI 10.22533/at.ed.68920261015

CAPÍTULO 16..... 154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS E HIV NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karine Raiane Cabreira de Oliveira
Oscar Kenji Nihei
Monica de carvalho

DOI 10.22533/at.ed.68920261016

CAPÍTULO 17..... 167

PRÉ-NATAL MASCULINO: MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Edileusa Rodrigues Almeida Baptista
Fabiana Paes Nogueira Timoteo
Isabel Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68920261017

CAPÍTULO 18..... 179

ROLE-PLAY PARA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Brenda Clementino de Freitas
Rhaylan Rocha Ramalho
Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes
Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves

DOI 10.22533/at.ed.68920261018

CAPÍTULO 19.....	187
SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE: PROMOVENDO O DIÁLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR	
Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral	
Nadja Maria dos Santos	
Ana Milena Bonfim de Araújo	
Juliana Freitas Campos	
Kelle Caroline Filgueira da Silva	
Marcus Vinícius Faustino	
Wanderson Lima Dantas e Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261019	
CAPÍTULO 20.....	202
ÚLCERAS NA HANSENÍASE: BREVE ABORDAGEM E RELATO DE CASO ULCERS IN LEPROSY: BRIEF APPROACH AND CASE REPORT	
Tania Fernandes	
Brunna Lays Guerra Correia	
Álvaro Henrique Silva Varão	
Amanda Teixeira de Medeiros Gomes	
Carlos Dornels Freire de Souza	
Ana Kívia Silva Matias	
DOI 10.22533/at.ed.68920261020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	212
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

CAPÍTULO 5

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO NARRATIVA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 12/07/2020

July Grassiely de Oliveira Branco

Escola de Saúde Unyleya.
Brasília – Distrito Federal
ORCID: 0000-0001-6188-9745

Juliana Guimarães e Silva

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Universidade Federal da Paraíba. Observatório Ibero-americano de Saúde e Cidadania.
Guimarães - Portugal
ORCID: 0000-0001-8693-5971

Aline Veras Morais Brilhante

Universidade de Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Graduação de Medicina.
Fortaleza - Ceará
ORCID: 0000-0002-3925-4898

Francisca Bertilia Chaves Costa

Centro Universitário Fametro.
Maracanaú - Ceará
ORCID: 0000-0002-2672-3309

Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

Universidade de Fortaleza, Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Graduação em Enfermagem.
Fortaleza – Ceará
ORCID: 0000-0002-5220-027X

Antonio Dean Barbosa Marques

Centro Universitário Fametro.
Maracanaú - Ceará
ORCID: 0000-0001-8969-1546

Monalisa Silva Fontenele Colares

Universidade de Fortaleza
Fortaleza - Ceará
ORCID: 0000-0001-6633-1273

José Manuel Peixoto Caldas

Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto. Universidade Federal da Paraíba, Observatório Ibero-americano de Saúde e Cidadania.
Porto - Portugal
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0796-1595>

RESUMO: Considerada um problema de saúde pública, a violência sexual (VS), acarreta desfechos negativos na saúde física e mental. Subnotificações que perduram nessas ocorrências são legitimadas por múltiplas questões e atrapalham a identificação de números provavelmente maiores. Referente à assistência de saúde, os hospitais dispõem de assistência integral e obrigatória, exigindo aos profissionais de saúde uma prática de cuidado centrada em ações integrais e humanizadas. Sendo assim, objetivou-se descrever a assistência à saúde das pessoas nos casos de violência sexual. Revisão narrativa, a qual busca sintetizar, como acontece a assistência profissional em casos de VS. A busca ocorreu em dezembro de 2019 e a seleção das bases deu-se em virtude da diversidade de periódicos indexados contidos nas mesmas, oito publicações compõem o texto desta revisão. Evidencia-se que a capacitação e treinamento dos trabalhadores acerca da violência sexual, torna-se um diferencial na assistência prestada. Já as fragilidades estão associadas a lacunas

no processo de trabalho e a ausência de capacitação contínua dos trabalhadores, além da necessidade de conscientização sobre a oferta desta atenção aos grupos vulneráveis. Identificam-se avanços na visibilidade da violência sexual, fortalecendo a necessidade da efetivação das políticas públicas e gestão de serviços capazes de assegurar os direitos dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde, Delitos Sexuais, Pessoal de Saúde. Saúde Pública.

HEALTH CARE IN CASES OF SEXUAL VIOLENCE: NARRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Considered a public health problem, sexual violence (SV) causes negative outcomes in physical and mental health. Underreporting that persists in these occurrences are legitimized by multiple questions and hinder the identification of probably larger numbers. Regarding health care, hospitals have comprehensive and mandatory care, requiring health professionals to practice care centered on integral and humanized actions. Thus, this study aimed to describe the health care of people in cases of sexual violence. Narrative review, which seeks to synthesize, as is the case of professional care in cases of SV. The search occurred in December 2019 and the selection of the databases occurred due to the diversity of indexed journals contained in them, eight publications make up the text of this review. It is evident that the training and training of workers about sexual violence becomes a differential in the care provided. Weaknesses, on the other hand, are associated with gaps in the work process and the lack of continuous training of workers, in addition to the need to raise awareness about the provision of this care to vulnerable groups. Advances in the visibility of sexual violence are identified, strengthening the need for the implementation of public policies and the management of services capable of ensuring the rights of these people.

KEYWORDS: Delivery of health care, Sex Offenses, Health Personnel.

1 | INTRODUÇÃO

A violência sexual (VS) é considerada um problema de saúde pública, caracterizada como grave violação dos direitos humanos, a qual acarreta desfechos negativos que afetam a saúde física, mental e reprodutiva (WHO, 2019).

Mundialmente estima-se que 35% das mulheres experienciaram a violência física e/ou sexual em algum momento da vida (UN WOMEN, 2019). Segundo a Anistia Internacional (2019) na Suíça, uma em cada cinco mulheres vivenciou algum tipo de VS. No Brasil, 66.041 casos de estupro foram registrados em 2018 (FÓRUM BRASILEIRO DA SEGURANÇA PÚBLICA, 2019).

Vale ressaltar que esse cenário numérico é uma aproximação da realidade. É impreciso o cálculo da subnotificação que perdura nessas ocorrências de modo estrutural e subsumida por dimensões plurais, quer seja em relação ao estigma, o medo, a vergonha, fragilidades nos processos de trabalhos e negligência legitimada por questões múltiplas (PINHEIRO, 2016). Dessa forma, denota-se que esses altos índices não correspondem à

realidade que deve se mostrar mais estarrecedora, cruel e de complexa solução.

Esta complexidade se amplifica na medida em que se volta o olhar aos serviços que carregam histórico de segregação, estar ou ser colocado à margem das conquistas políticas e legais. No que tange a assistência de saúde em nosocômios brasileiros, essa baliza-se na Lei nº. 12.845 de 2013 que dispõe sobre a assistência integral e obrigatória a pessoas em situação de VS nos hospitais do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2013). As orientações à assistência aos sobreviventes da VS estão dispostas na norma técnica que dispõe sobre a Prevenção e Tratamento de Agravos Resultantes da Violência Sexual contra a Mulheres e Adolescentes (BRASIL, 2012), a qual recomenda que o atendimento seja realizado nas primeiras 72 horas após a violência em virtude da eficácia das medidas profiláticas (BRASIL, 2015).

Para além, é preciso ressaltar que parcela significativa dessas pessoas buscam inicialmente assistência à saúde em instituições hospitalares (NIELSON; STRONG; STEWART, 2015), cabendo aos profissionais de saúde uma prática de cuidado centrada em ações integrais e humanizadas no atendimento a pessoas em situação de violência (BRASIL, 2015).

Frente ao exposto que se mostra complexo, fragmentado e cerceado por dimensões plurais que fragilizam uma oferta qualificada da atenção à saúde, indaga-se: como se dá a assistência a pessoas em situação de violência sexual por profissionais da área da saúde? No intuito de esclarecer o questionamento, objetivou-se descrever a assistência à saúde das pessoas nos casos de ocorrências da violência sexual.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho se constitui no escopo da revisão narrativa, a qual busca sintetizar o estado da arte acerca de determinado assunto (MENDES-DA-SILVA, 2019). No intuito de atingir o objetivo proposto neste estudo, foram seguidas as etapas: (i) elaboração da pergunta de norteadora; (ii) pesquisa da literatura; (iii) seleção da literatura; (iv) extração das informações; (v) análise da qualidade da metodologia proposta; (vi) resumo dos dados; (vii) qualidade das evidências; e (viii) escrita e publicação dos resultados (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

A busca das informações ocorreu em dezembro de 2019, utilizando os seguintes descritores controlados na língua portuguesa e inglesa associados com o operador booleano *AND*: “Assistência à Saúde”, “Delitos Sexuais”, “Pessoal de Saúde” e “Delivery of health care”, “Sex Offenses” e “Health Personnel”. Os descritores foram entrecruzados, respeitando-se a peculiaridade das bases de dados, com pesquisa de artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola integrados ao estudo.

O acesso às bases de dados/bibliotecas deu-se por meio de consulta a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), serviço da *U.S National Library of Medicine do National Institute*

of Health (PubMed). A seleção das bases deu-se em virtude da diversidade de periódicos indexados contidos nas mesmas.

Para a seleção dos artigos, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra, dos anos de 2013 a 2019, escritos e/ou publicados nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola e cujo conteúdo estivesse alinhado com a temática deste estudo. Não foram incluídos nesta pesquisa, dissertações, teses, carta ao leitor, revisões e artigos de opinião, artigos com desenho de estudo mal definidos ou que não disponibilizassem acesso gratuito. A escolha do recorte temporal deu-se em virtude da lei n. 12.845/2013 que prevê o atendimento obrigatório e integral às pessoas em situação de violência sexual na rede hospitalar do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2013).

A seleção dos artigos foi norteadada pelo *checklist* do PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (MOHER *et al.*, 2014). Durante o processo de pesquisa, seleção e catalogação inicial dos estudos foi executado por dois pesquisadores de forma independente e em separado.

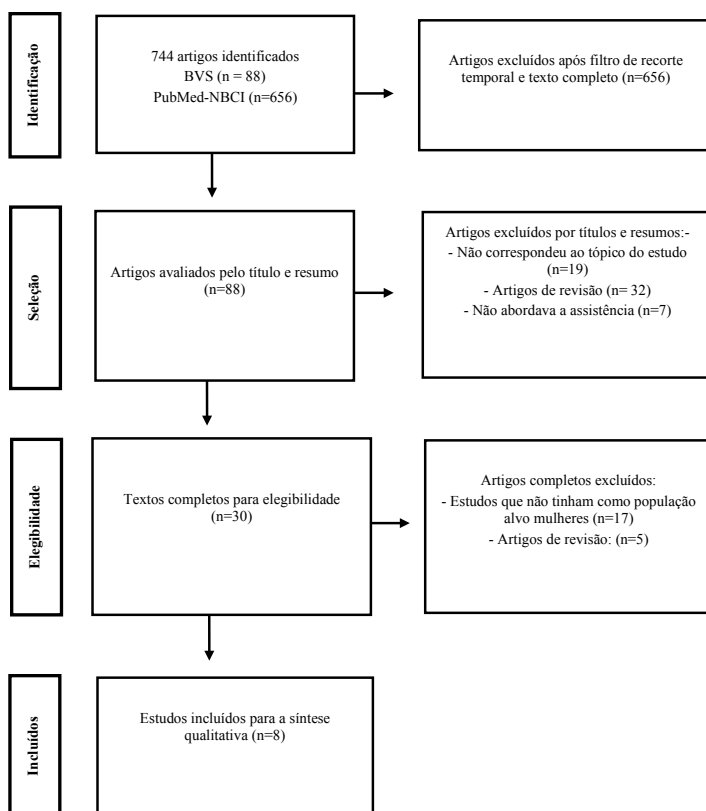


Figura 1 - Descrição da seleção, avaliação e inclusão dos estudos na revisão integrativa sobre assistência à saúde de mulheres em situação de violência sexual.

Nesse processo foram aplicados três filtros para seleção e avaliação. O filtro inicial selecionou os artigos por sua relevância; o filtro posterior foi aplicado para a seleção de acordo com os critérios de qualidade e o último selecionou os dados relevantes.

A exposição dos resultados deu-se de forma descritiva, separando-os em categorias de discussão e por quadros de consolidados, de tal forma que fosse possível sintetizar os conhecimentos produzidos. A análise baseou-se na literatura acerca da violência sexual em âmbito nacional e internacional.

3 | RESULTADOS

Após leitura criteriosa dos artigos norteada pelos critérios de inclusão e exclusão conforme orientações pautadas em instrumento validado (URSI, 2005), e atendendo ao rigor metodológico (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2014), oito publicações compuseram o corpus desta revisão.

Nº	Título	Autores/periódico/ano	Biblioteca/Base/tipo de estudo	Resultados
01	Evaluation of sexual and gender-based violence program in Harare City, Zimbabwe, 2016: a descriptive cross-sectional study	SITHOLE <i>et al.</i> The Pan African Medical Journal, 2018.	BVS/quantitativo	Existia uma das oito salas programadas para o aconselhamento. Registrou-se 4285 pessoas atendidas (2013-2016). Dos atendimentos realizados cerca de 16% foram acompanhados, 97% aconselhados, 93% receberam teste de HIV, 41% buscaram por atendimento dentro das 72 horas após o estupro e 12% receberam Profilaxia pós-exposição HIV.
02	Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde	VIEIRA <i>et al.</i> Ciênc Saúde Coletiva, 2016.	BVS/qualitativo	Observou-se que a assistência prestada no Rio de Janeiro ocorre a partir de protocolos e fluxos estabelecidos, sendo reconhecidos pela maior parte dos profissionais de saúde. Em Fortaleza há pouco reconhecimento. Frágil qualificação dos profissionais foram ditas em ambos municípios.

03	The role of the healthcare sector in the prevention of sexual violence against sub-Saharan transmigrants in Morocco: a study of knowledge, attitudes and practices of healthcare workers	AMEELE <i>et al.</i> BMC Health Services Research, 2013.	BVS/qualitativo	Reconhece ser necessário a prevenção; barreiras para realizar os encaminhamentos foram identificadas. Necessidade e Inclusão da população transmigrante nos serviços de assistência a violência sexual já existentes.
04	Establishing Sexual Assault Care Centers in Belgium: health professionals' role in the patient-centered care for victims of sexual violence	VANDENBERGHE <i>et al.</i> BMC Health Services Research, 2018	PubMed/quantitativo	Falta de conhecimento e experiência prática dos em relação ao atendimento às pessoas em situação de violência sexual. Boa parte dos profissionais de saúde fizeram uma boa avaliação dos serviços de atendimento para sobreviventes.
05	Practitioner Views on the Impacts, Challenges, and Barriers in Supporting Older Survivors of Sexual Violence	BOWS Violence Against Women, 2018.	PubMed/qualitativo	A assistência prestada identifica efeitos físicos e emocionais. Contudo, o envelhecimento e estigma em virtude da violência sexual nessa faixa etária são fatores que ampliam a atenção dos profissionais em virtude dos desafios da assistência. A demência, quando presente, surge como fator que dificulta a assistência.
06	Physician's perceived roles, as well as barriers, towards caring for women sex assault survivors	AMIN; BURANOSKY; CHANG. Womens Health, 2017.	PubMed/qualitativo	Identificaram-se como atribuições atividades clínicas: administração de medicações, testagem para infecções sexualmente transmissíveis, cuidados com os desfechos negativos oriundos da violência, orientações e direcionamentos sobre os direitos e rede de atenção
07	Knowledge and confidence of South African health care providers regarding post-rape care: a cross-sectional study	JINA; JEWKES; CHRISTOFIDES; LOOTS. BMC Health Services Research, 2013	PubMed/quantitativo	60% dos profissionais foram capacitados no cuidado pós-estupro. Houve associação entre cuidado apropriado na situação de estupro e conhecer o tema. Ter maior tempo de atuação nos serviços não esteve associado a maior conhecimento.

08	"I feel it is not enough..." Health providers' perspectives on services for victims of intimate partner violence in Malaysia	COLOMBINI <i>et al.</i> BMC Health Services Research, 2013.	PubMed/qualitativo	A assistência nos casos de violência esteve direcionada ao tratamento das lesões. Treinamento insuficiente acerca da assistência integral foi apontado como fragilidade. Escassez de tempo foi apontado como fator que fragiliza a detecção da violência, apesar dos achados identificarem que o tempo e o interesse individual do profissional podem ou não limitar o cuidado prestado.
----	---	--	--------------------	--

Quadro 1 - Produção científica acerca da assistência a mulher em situação de violência sexual a partir das variáveis título, autores, periódicos, ano, biblioteca/base, tipo de estudo e resultados, Fortaleza, Ceará, 2019. (n=8)

Os resultados evidenciam o predomínio de publicações na língua inglesa (SITHOLE *et al.*, 2018; VANDENBERGHE *et al.*, 2018; BOWS, 2018; AMIN; BURANOSKY; CHANG, 2017; AMEELE *et al.*, 2013; JINA; JEWKES; CHRISTOFIDES; LOOTS, 2013; COLOMBINI *et al.*, 2013). Quanto ao tipo de pesquisa, a maioria dos estudos utilizaram metodologia qualitativa (VIEIRA *et al.*, 2016; AMEELE *et al.*, 2013; BOWS, 2018; AMIN; BURANOSKY; CHANG, 2017; COLOMBINI *et al.*, 2013).

Quanto ao ano, observa-se a concentração de artigos em 2013 (COLOMBINI *et al.*, 2013; AMEELE *et al.*, 2013; JINA; JEWKES; CHRISTOFIDES; LOOTS, 2013), com ausência de publicações na temática em 2014 e 2015, uma publicação no ano de 2016 (VIEIRA *et al.*, 2016) e uma em 2017 (AMIN; BURANOSKY; CHANG, 2017). No ano de 2018, houve um novo aumento nas publicações (SITHOLE *et al.*, 2018; VANDENBERGHE *et al.*, 2018; BOWS, 2018).

Percebe-se a presença de pesquisas desenvolvidas no continente Africano (SITHOLE *et al.*, 2018; AMEELE *et al.*, 2013; JINA; JEWKES; CHRISTOFIDES; LOOTS, 2013), Europeu (VANDENBERGHE *et al.*, 2018; BOWS, 2018), Asiático (COLOMBINI *et al.*, 2013), e Americano, sendo um na América do Norte (AMIN; BURANOSKY; CHANG, 2017) e um na América do Sul (VIEIRA *et al.*, 2016).

No que tange aos periódicos, a maior parte dos artigos foram publicados em revistas de saúde (SITHOLE *et al.*, 2018; VANDENBERGHE *et al.*, 2018; VIEIRA *et al.*, 2016; COLOMBINI *et al.*, 2013; JINA; JEWKES; CHRISTOFIDES; LOOTS, 2013; AMEELE *et al.*, 2013). As revistas específicas da área de violência contra a mulher, saúde da mulher e ginecologia e obstetrícia tiveram um artigo cada respectivamente (BOWS, 2018; AMIN; BURANOSKY; CHANG, 2017).

Do direcionamento dos estudos, três dos oito estudos avaliaram serviços de saúde

que prestam assistência à pessoa em situação de violência sexual (SITHOLE *et al.*, 2018; VANDENBERGHE *et al.*, 2018; AMEELE *et al.*, 2013), três atitudes e concepções dos trabalhadores (BOWS, 2018; AMIN; BURANOSKY; CHANG, 2017; COLOMBINI *et al.*, 2013) e dois investigaram o processo de trabalho com foco no uso de protocolo em capacitação dos trabalhadores (VIEIRA *et al.*, 2016; JINA; JEWKES; CHRISTOFIDES; LOOTS, 2013).

Quanto à avaliação da assistência à saúde dispensadas às sobreviventes da violência sexual, evidenciou-se que a disponibilidade de recursos materiais não está diretamente associada ao desempenho do programa. Apesar do repasse de insumos satisfatório, acompanhamento das usuárias, descentralização do site, campanhas de conscientização e atividades de sensibilização, capacitação dos trabalhadores, não tiveram cem por cento de suas metas alcançadas (SITHOLE *et al.*, 2018)

É importante ressaltar entre os achados, o aumento de pessoas que acessaram o serviço e obtiveram o atendimento em saúde com realização de exames, administração de medicação profilática e aconselhamento. Destaca-se que a capacitação e treinamento dos trabalhadores acerca da violência sexual, torna-se um diferencial no desenvolvimento e implementação dos programas que assistem pessoas em situação de VS (SITHOLE *et al.*, 2018; JINA; JEWKES; CHRISTOFIDES; LOOTS, 2013).

Quanto ao uso de protocolos que direcionam o cuidado integral, esse é referenciado pelas instituições que o utilizam como o eixo norteador solicitação de exames, profilaxia das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e na contracepção de emergência, salientando-se o desconhecimento de alguns profissionais de saúde (VIEIRA *et al.*, 2016) a existências destes instrumentos.

A maior parte dos estudos refere que uma das fragilidade da assistência está associada a ausência de qualificação contínua dos trabalhadores (VIEIRA *et al.*, 2016; JINA; JEWKES; CHRISTOFIDES; LOOTS, 2013; VANDENBERGHE *et al.*, 2018; AMIN; BURANOSKY; CHANG, 2017; COLOMBINI *et al.*, 2013).

Além disso, há referência também de desafios encontrados na prática assistencial que estão diretamente ligado aos trabalhadores, como por exemplo, receio por parte do profissional em abordar as usuárias questões sobre a violência sexual e obter resposta positiva, despreparo emocional e concepções prévias acerca dos sobreviventes (AMIN; BURANOSKY; CHANG, 2017).

Assim, afirma-se que boas práticas na assistência às sobreviventes da VS estão associadas a capacitações de boa qualidade e com periodicidade. No entanto, faz-se necessário que esse conhecimento seja convertido em ações, e que esses treinamentos sejam ofertados sistematicamente suprimindo as fragilidades apresentadas pelos trabalhadores (JINA; JEWKES; CHRISTOFIDES; LOOTS, 2013). Quanto ao nível de confiança na assistência prestada, estudo mostra que era muito maior quando comparado com o conhecimento dos trabalhadores (JINA; JEWKES; CHRISTOFIDES; LOOTS, 2013).

Apesar de a atenção à pessoa em situação de violência sexual ser considerada de boa

qualidade, lacunas importantes são apontadas no processo de trabalho, como por exemplo a necessidade de conscientização sobre a oferta desta atenção aos grupos vulneráveis (VANDENBERGHE *et al.*, 2018; BOWS, 2018; AMEELE *et al.*, 2013), efetiva supervisão e auditoria dos profissionais, amplo apoio psicossocial e monitoramento ininterrupto dos sobreviventes (VANDENBERGHE *et al.*, 2018), desenvolvimento de estratégias para uma efetiva comunicação (AMIN; BURANOSKY; CHANG, 2017; COLOMBINI *et al.*, 2013), são apontados como pontos nevrálgicos da atenção.

O atendimento em saúde às pessoas que procuram os serviços foi considerado fragmentado (VANDENBERGHE *et al.*, 2018; COLOMBINI *et al.*, 2013), com acompanhamentos curtos e com limitação das responsabilidades (AMEELE *et al.*, 2013). Quanto a coleta de vestígios por parte dos profissionais de saúde, a referência a não coleta é justificada por falta de tempo, dificuldade, ou como sendo responsabilidade de outro profissional (AMEELE *et al.*, 2013). A interrupção da gestação é realizada por um baixo quantitativo de profissionais em virtude das alegações de objeção de consciência (AMEELE *et al.*, 2013).

No atendimento de pessoas idosas em situação de violência sexual, foram citados desfechos negativos na saúde física e mental. Quanto a alterações físicas são descritos hematomas, cortes, lesões genitais e fraturas que influenciavam, sobremaneira, no estado de saúde geral das usuárias (BOWS, 2018).

Quanto a saúde mental do grupo de idosos, estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, estresse e distúrbio do sono, agorafobia e uso de álcool são referidos no estudo. Os desafios na atenção a população se revelaram entre os profissionais, especialmente pelo fato de atuarem com idosos com demências, deficiências visuais e auditivas, desafios emocionais em virtude das crenças e das normas culturais. Essas características inibem a divulgação ou discussão da VS e reforçam a dificuldade dos idosos no compartilhamento das informações sobre a violência sofrida (BOWS, 2018).

4 | DISCUSSÃO

A adoção preferencial pela pesquisa qualitativa como ferramenta metodológica, se dá em função da complexidade do objeto de estudo (MINAYO, 2015), pois a violência é complexa em si mesma e se apresenta como evento multifacetado, histórico, social e culturalmente inscrita em todas as camadas sociais (SOARES, 2015). Nessa conjugação polissêmica e multicausal, têm-se a compreensão do caso como um fenômeno intricado e sistêmico no entendimento da complexidade (MORIN, 2004).

A violência sexual emerge das distinções entre os gêneros decorrente de razões culturais (SOLNIT, 2017), reificadas na objetificação do corpo feminino (VALENTI, 2018). Enfatiza-se que a implicação da herança machista e patriarcal culturalmente enraizadas na sociedade, mantém-se a tendência de banalizar a violência contra a mulher

(MASCARENHAS *et al.*, 2016).

Dados epidemiológicos da violência sexual mostram que a África possui uma das maiores taxas no mundo; a República Democrática do Congo, a cada hora, 48 mulheres vivenciam o estupro (AKINYEMI, 2019), o que sugere números suficientemente graves para sustentar a escolha do cenário de pesquisas escolhido.

Frente a amplitude desse fenômeno, os desafios que se colocam para o enfrentamento dessa modalidade de violência estão na integração dos serviços que prestam assistência e acompanhamento à mulher de forma que se minimizem, ao máximo, a revitimização por meio da oferta de um atendimento integral e humanizado (BRASIL, 2015).

A humanização do atendimento parte da premissa que os profissionais sejam capazes de perceber que a pessoa em situação de violência é capaz de superar esse trauma. Além disso, deve criar meios e facilitar a comunicação entre os diversos dispositivos que compõem a rede de enfrentamento a fim de evitar a (re)vitimização ocorrida por intermédio da repetição da situação de violência vivida. Nesse sentido, é crucial informar os procedimentos que serão realizados, os possíveis encaminhamentos e que esses sejam efetuados sob a lógica de um cuidado ético-legal, norteado pelos fluxos e protocolos e, acima de tudo, com responsabilização por essa mulher. É ainda imprescindível deixar claro que esta pode retornar à unidade sempre que necessário (BRASIL, 2017).

As normatizações brasileiras recomendam o atendimento em saúde com realização de exames, administração de medidas profiláticas para as IST e contracepção de emergência nas primeiras 72 horas pós o estupro (BRASIL, 2012).

Órgãos internacionais reconhecem que a assistência a pessoa em situação de violência sexual deve ser humanizada, realizada com qualidade, respeito, e no atendimento às necessidades apresentadas (CHILE, 2016), contemplando as dimensões da saúde emocional, psicológica, física, segurança e apoio articulado em rede (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 2016).

Sobre a distribuição do fármaco para a contracepção, Hostetter *et al.* (2015) mencionam que este ocorre nos casos de emergência, administrado em sobreviventes do estupro dentro de um prazo de 24 horas, a fim de assegurar a prevenção de gestações oriundas da violência. Nessa lógica de uma atenção integral, é de suma importância que os trabalhadores que assistem os sobreviventes de VS, prestem um cuidado livre de julgamentos e não as culpabilizem pela situação vivenciada (CHILE, 2016).

No entanto, a literatura demonstra acolhimentos que ainda deixam a desejar (SOARES; LOPES, 2018), com estruturas físicas inadequadas para o atendimento (BARROS *et al.*, 2015), e centralizados nos aspectos relacionados à saúde física, com foco na medicalização, prevenção das IST e gravidez, o que evidencia as raízes de uma atenção em que predomina a dimensão biológica e hegemônica, centrado na doença e mantendo a dificuldade de transpor essa prática, para um cuidado centrado na pessoa (BARROS *et al.*, 2015).

Entretanto, no que se refere a avaliação dos serviços, percebe-se que a avaliação realizada pelas usuárias está diretamente ligada a postura do profissional que as atende. Na análise dos dados acerca do atendimento recebido por usuárias indígenas e não indígenas assistidas em centros de atendimento a violência no Canadá, maior parte delas classificou o serviço como excelente a bom. A maioria das mulheres referiu que os profissionais as atenderam e trataram com respeito, forneceram suporte e cuidado, não as julgando e acreditando em seus relatos (DU MONT *et al.*, 2017).

Fehler-Cabral, Campbell e Patterson (2011), em estudo realizado acerca da experiência vivida por mulheres estupradas que foram atendidas em um centro de atendimento para agressões sexuais, por enfermeiras forenses nos Estados Unidos, avaliaram no atendimento aspectos bons e ruins. Dentre as experiências positivas ressaltaram a qualidade da informação recebida quanto aos exames e seus resultados, bem como a possibilidade de escolha pela mulher da realização dos exames e o cuidado humanizado recebido. As que referiram experiências ruins citaram os mesmos itens relatados anteriormente, mas de forma negativa, relacionando-os, geralmente, a postura do profissional no decorrer do atendimento.

O que chama a atenção nos estudos referidos, é a preparação/qualificação do trabalhador de saúde para lidar com pessoas em situação de violência sexual. Vale abalar, que apesar de os estudos que compuseram esta revisão terem focos de análises distintos, registrou-se unanimidade na assertiva de que a capacitação do profissional é o diferencial, ou a maior fragilidade, para qualificar o atendimento. Paradoxo ao achado unânime da insipiência na qualificação do profissional, as abordagens acerca da violência sexual nas graduações dos cursos de saúde permanecem pontuais, sucintas, acríicas e, não raro, reproduzindo as assimetrias de gênero (AGUIAR *et al.*, 2020).

No âmbito assistencial, estudo que investigou a assistência em saúde nos casos de violência sexual e o conhecimento da cadeia de custódia com 134 trabalhadores da saúde em um município da Região Centro-Oeste, evidenciou que 85,82% não foram capacitados; destes, 78,95% desempenham cuidados no atendimento aos sobreviventes. Outro destaque do estudo é que mais de 97% dos profissionais consideram importante a capacitação, apesar de não terem a recebido (ARRAIS, 2020).

Apesar de os resultados desta revisão afirmarem que o diferencial dos serviços está na educação permanente ofertada aos trabalhadores que assistem pessoas em situação de violência sexual, a literatura, entretanto, faz menção às fragilidades no processo de qualificação dos profissionais tanto na formação (MOREIRA *et al.*, 2018; PERUCCI *et al.*, 2019), quanto na prática laboral (OLIVEIRA *et al.*, 2016), evidenciando a desarticulação entre os pontos que compõem a rede de enfrentamento (CAVALCANTI *et al.*, 2015) e a falta de consolidação das políticas públicas na assistência a mulher em situação de violência sexual no decorrer da práxis (BEZERRA *et al.*, 2018).

Frente as fragilidades mencionadas, têm-se também o desafio imposto ao

trabalhador de abarcar toda a demanda oriunda da assistência na violência sexual que, por vezes, é um trabalho complexo, sem que o trabalhador ter recebido o treinamento necessário (TRENTIN, 2019). Sendo assim, mostra-se urgente a capacitação contínua desses trabalhadores, ressaltando-se que os treinamentos devem trazer à baila tópicos sobre sensibilização e desenvolvimento de habilidades, e os conhecimentos adquiridos alicercem uma assistência humanizada e de qualidade (AMARIJO *et al.*, 2020).

Em uma análise geral do ponto de vista da assistência propriamente dita, os avanços recaem sobre o acesso universal das pessoas em situação de violência sexual aos serviços de saúde, ao tratamento das lesões físicas e prevenção das IST e gravidez.

Percebe-se o foco assistencial ainda é predominantemente voltado para os aspectos físicos em detrimento das questões mentais e emocionais impostas pela vivência da violência sexual. Esses elementos, somados a pouca ou ausente qualificação dos trabalhadores, além dos conceitos ideológicos acerca do fenômeno entre outros, acabam por se somar e amplia a vulnerabilidade da pessoa à revitimização e/ou a novas vitimizações.

Na mesma esfera, o acesso ao abortamento legal enquanto direito da mulher permanece como um entrave sob a alegação da objeção de consciência e que apesar de ser uma prerrogativa do profissional, deve ter estruturada uma rede de assistência que possa acolher as mulheres que a procuram. Esse fato deve ser amplamente discutido uma vez que as instituições, entre elas as de saúde, devem assegurar os direitos.

Aponta-se como fator limitante desta revisão, possíveis vieses em decorrência dos descritores utilizados, uma vez que apesar da amplitude de busca dos artigos ela pode não atingir todos os periódicos. Outro ponto, trata-se da escassez de artigos originais acerca da assistência a saúde em sobreviventes da violência sexual.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados permitiram identificar avanços na visibilidade da violência sexual como tema de pesquisa em países com elevada prevalência de casos. No entanto, mostra-se recorrente a atenção centrada nos aspectos biológicos e ações insipientes as demais esferas do continuum saúde integral. Imperioso salientar as interveniências à consecução do abortamento legal as quais demandam debates esclarecedores e firmados nos dispositivos ético-legais.

No rumo à consolidação de políticas públicas capazes de assegurar os direitos dessas pessoas, ressalta-se o imperativo de que a gestão dos serviços se alinhe a garantia de direitos na oferta de uma atenção qualificada e comprometida, contribuindo no enfrentamento desse fenômeno global.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. A. R. *et al.* Vocational training and sexual assault against women: challenges for graduation in nursing. **Esc Anna Nery**, v.24, n.1, e20190135, 2020.

AKINYEMI, A. O país onde 48 mulheres são estupradas a cada hora. **BBC News Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48225486>. Acesso em: 20 jan. 2020.

AMARIJO, C. L.; COSTA GONÇALVES, N. G.; FIGUEIRA, A. B.; MINASI, A. S. A. Violência doméstica contra a mulher na perspectiva dos quatro pilares da educação. **J Nurs Health**, v.10, n.1, e20101002, 2020.

AMEELE, V. D. S.; KEYGNAERT, I.; RACHIDI, A.; ROELENS, K.; TEMMERMAN, M. The role of the healthcare sector in the prevention of sexual violence against sub-Saharan transmigrants in Morocco: a study of knowledge, attitudes and practices of healthcare workers. **BMC Health Services Research**, v.13, n.1, p.77, 2013.

AMIN, P.; BURANOSKY, R.; CHANG, J. C. Physicians' Perceived Roles, as Well as Barriers, Toward Caring for Women Sex Assault Survivors. **Women's Health Issues**, v.27, n.1, p.43-49, 2017.

AMNESTY INTERNATIONAL. **Switzerland**: One in five women is a victim of sexual violence. 2019. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2019/05/switzerland-one-in-five-women-is-a-victim-of-sexual-violence/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ARRAIS, A. *et al.* Desafios para implantação da cadeia de custódia para as vítimas de estupro no Distrito Federal. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, e20190101, 2020.

BARROS, L.; ALBUQUERQUE, M.; GOMES, N.; RISCADO, J.; ARAÚJO, B.; MAGALHÃES, J. Vivência de (des)acolhimento por mulheres vítimas de estupro que buscam os serviços de saúde. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 2, p. 193-200, 2015.

BEZERRA, J.F. *et al.* Assistência à mulher frente à violência sexual e políticas públicas de saúde: revisão integrativa. **Rev Bras Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-12, 2018.

BOWS, H. Practitioner Views on the Impacts, Challenges, and Barriers in Supporting Older Survivors of Sexual Violence. **Violence Against Women**, v.24, n.9, p.1070-1090, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de **Ações Programáticas Estratégicas** **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**. 3. ed. atual. e ampl., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 12.845, de 1º de agosto de 2013**. Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12845.htm. Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Justiça. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Atenção Humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Notificação de violências interpessoais e autoprovocadas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CAVALCANTI, L.F. *et al.* Implementação da atenção em saúde às violências sexuais contra as mulheres em duas capitais brasileiras. **Saúde Debate**, v. 39, n. 107, p. 1079-1091, 2015.

CHILE. Ministerio de la Salud. **Norma general técnica para la atención de víctimas de violencia sexual**. Chile: Ministerio de la Salud, 2016.

COLOMBINI, M. *et al.* "I feel it is not enough..." Health providers' perspectives on services for victims of intimate partner violence in Malaysia. **BMC Health Serv Res.**, v.65, p.13, 2013.

DU MONT, J. *et al.* "A Comparison of Indigenous and Non-Indigenous Survivors of Sexual Assault and Their Receipt of and Satisfaction with Specialized Health Care Services." Ed. Stephanie Brown. **PLoS ONE**, v. 12, n. 11, e0188253, 2017.

FEHLER-CABRAL, G.; CAMPBELL, R.; PATTERSON, D. Adult sexual assault survivors' experiences with sexual assault nurse examiners (SANEs). **Journal of Interpersonal Violence**, v. 26, n. 18, p. 3618-3639, 2011.

FÓRUM BRASILEIRO DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro da Segurança Pública**, ano 13, 2019.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.

HOBSTETTER, M. *et al.* "In rape cases we can use this pill": A multimethods assessment of emergency contraception knowledge, access, and needs on the Thailand–Burma border. **Int J Gynecol Obstet.**, v. 130, p. E37-E41, 2015.

JINA, R.; JEWKES, R.; CHRISTOFIDES, N.; LOOTS, L. Knowledge and confidence of South African health care providers regarding post-rape care: a cross-sectional study. **BMC Health Services Research**, v.13, p.257, 2013.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. (Org.). **Nursing research: methods and critical appraisal for evidence-based practice**. Missouri: Elsevier Mosby, 2014.

MASCARENHAS, M.D.M. *et al.* Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil – 2014. **Revista Saúde em Foco**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://smsrio.org/revista/index.php/revsf/article/view/199> Acesso em: 20 jan. 2020.

MENDES-DA-SILVA, W. Contribuições e Limitações de Revisões Narrativas e Revisões Sistemáticas na Área de Negócios. **Rev Adm Contemp.**, v. 23, n. 2, p. 1-11, 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Editora Hucitec, 2015.

MOHER, D. *et al.* Itens de referência para publicação Revisões sistemáticas e meta-análises: la declaración PRISMA. **Revista Espanhola de Nutrição Humana e Dietética**, v. 18, n. 3, p. 172-181, 2014.

MOREIRA, G.A.R. *et al.* Qualificação de profissionais da saúde para a atenção às mulheres em situação de violência sexual. **Trab Educ. Saúde**, v. 16, n. 3, p. 1039-1055, 2018.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NIELSON, M.; STRONG, L.; STEWART, J. Does Sexual Assault Nurse Examiner (SANE) training affect attitudes of emergency department nurses toward sexual assault survivors. **J Forensic Nurs.**, v.11, n.3, p. 137-143, 2015.

OLIVEIRA, P.S. *et al.* Assistência de profissionais de saúde à mulher em situação de violência sexual: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**, v. 10, n. 5, p. 1828-1839, 2016.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Atención de salud para las mujeres que han sufrido violencia de pareja o violencia sexual**. Manual clínico. Washington, D.C.: OPS, 2016.

PERUCCI, M. *et al.* Percepções de enfermeiros sobre o atendimento às vítimas de violência sexual. **Enfermagem Revista**, v. 22, n. 1, p. 68-78, 2019.

PINHEIRO, M. Combate à violência de gênero e proteção dos direitos das mulheres. *In*: Fórum Brasileiro de Segurança Pública (Org.). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, 2016. p.38-39.

SITHOLE, Z. *et al.* Evaluation of sexual and gender-based violence program in Harare City, Zimbabwe, 2016: a descriptive cross-sectional study. **Pan Afr Med J.**, v.31, p.200, 2018.

SOARES, A. M. Violência como fenômeno intrínseco à cultura política brasileira. **Revista Sinais**, v. 2, n. 18, p. 92-108, 2015.

SOARES, J.S.F.; LOPES, M.J.M. Experiências de mulheres em situação de violência em busca de atenção no setor saúde e na rede intersetorial. **Interface**, v. 22, n. 66, p. 789-800, 2018.

SOLNIT, R. **Os homens explicam tudo para mim**. São Paulo: Cultriz, 2017.

TRENTIN, D. *et al.* Olhar de profissionais no atendimento a mulheres em situação de violência sexual: perspectiva da declaração universal de bioética e direitos humanos. **Texto Contexto - Enferm.**, v. 28, e20180083, 2019.

UN WOMEN. **Facts and figures**: Ending violence against women. 2019. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/what-we-do/ending-violence-against-women/facts-and-figures>. Acesso em: 20 jan. 2020.

URSI, E.S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005. 128f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VALENTI J. **Objeto Sexual Memórias de uma feminista**. São Paulo: Cultrix, 2018.

VANDENBERGHE, A.; HENDRIKS, B.; PEETERS, L.; ROELEN, K.; KEYGNAERT, I. Establishing Sexual Assault Care Centres in Belgium: health professionals' role in the patient-centred care for victims of sexual violence. **BMC Health Services Research**, v.18, n.1, p.807, 2018.

VIEIRA, L. J. E. S.; SILVA, A. C. F.; MOREIRA, G. A. R.; CAVALCANTI, L. F.; SILVA, R. M. Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde. **Ciênc Saúde Coletiva**, v.21, n.12, p.3957-3965, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexual and reproductive health**. Disponível em: https://www.who.int/reproductivehealth/topics/violence/sexual_violence/en/# Acesso: 17 dez. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acne 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Algoritmo 13, 14

Ansiedade 19, 60

Anticorpos Antitreponêmicos 70, 72

Antígenos Circulantes 70

Assistência à Saúde 10, 52, 53, 54, 55, 59

Atendimento em Saúde 9, 59, 60, 61

B

Boletim Epidemiológico 3, 10, 12, 114, 119, 120, 121, 128, 144, 147, 152, 156, 163, 164, 176, 209

C

Calazar 44, 50

Coronavírus 9, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 92

Covid-19 9, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Cuidado Clínico 147

D

Depressão 9, 19, 60

E

Educação Sexual 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 110, 115, 127, 188, 195, 196, 200

Esplenomegalia Tropical 44

F

Febre Dundun 44

G

Gestação 15, 18, 60, 68, 69, 71, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 117, 156, 162, 166, 168, 169, 173, 177

Gravidez 7, 8, 18, 21, 23, 61, 63, 70, 72, 80, 83, 86, 87, 88, 117, 123, 126, 199, 201

H

Hepatomegalia 45

I

Identidade de Gênero 188, 198

Imunoglobulina 38, 72

Incubação Oscilante 69

Infecção Sexualmente Transmissível 69

L

Leishmaniose Visceral 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 133, 145

P

Período de Latência 70, 71

R

Remoção 23, 24, 72

Retrovírus 147

RT-PCR 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 93

S

Sars-Cov-2 9

Saúde Física 52, 53, 60, 61

Saúde Mental 9, 60

Saúde Pública 1, 3, 12, 45, 50, 52, 53, 79, 87, 89, 90, 91, 97, 98, 110, 112, 122, 124, 128, 129, 131, 136, 137, 147, 154, 155, 156, 157, 160, 166, 168, 177, 186

Saúde reprodutiva 201

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 123, 127, 131, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Sífilis 5, 9, 12, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Sintomatologia 71, 92

Sistema Imunológico 146, 147, 156

Soro Materno 70

T

Tratamento Tópico 14

Treponema Pallidum 69, 70, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 156

V

Vigilância 3, 4, 10, 11, 12, 40, 45, 46, 50, 51, 65, 80, 81, 84, 85, 87, 112, 119, 120, 121, 128, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 152, 165, 176, 195, 209, 211

Violência Sexual 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 179, 180, 181, 182, 183, 184

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 